

LANGAGES (Les Analyses du discours en France) n° 117. Paris, Larousse, Mars/1995.

O que é e para onde vai a Análise do Discurso (AD)? Eis a questão que motivou, em 1989, o lançamento de um número especial da revista Langages. Vinte e seis anos depois, no seu número 117, de Março/95, Langages volta ao tema, mostrando como anda a AD na França, atualmente: o que se mantém, novas perspectivas, transformações...

Primeira transformação: não se pode mais, no momento presente, falar de "Análise do Discurso" como entidade única e fechada: existem e podem conviver juntas - por que não? - diferentes "Análises" do discurso. Segunda transformação: o discurso político continua, é claro, a ser estudado mas não é mais o único centro de reflexão. Tais transformações, longe de serem inquietantes, vão se acordar com as várias acepções do conceito de "discurso", segundo as diferentes disciplinas que abordam o tema: assim, o discurso não deve ser visto como propriedade exclusiva de uma única disciplina, mas como o "bem comum" de lingüistas, sociólogos, psicólogos, historiadores...

Segundo D. Maingueneau, na introdução da revista, o que separa a "Escola Francesa de Análise do Discurso" (ADF) dos anos 60-70 das análises recentes, não são apenas divergências teóricas, mas sobretudo uma mudança nas relações que a sociedade atual mantém com suas produções discursivas. É pois natural que a AD tome como objeto de análise diferentes discursos sociais.

Neste importante número de Langages, quinze pesquisadores se reúnem em torno de sete artigos, tentando mostrar ao leitor suas respectivas posições face ao problema

proposto.

Note-se que a característica básica da AD (ou das Ads), a interdisciplinaridade, continua a presidir as pesquisas: ao lado de artigos que tomam como objeto de estudos a história (como o de Sonia Branca Rosoff et al.) e a ciência política (como o artigo de Simone Bonnafous e Maurice Tournier), a presença de um artigo que mostra a "construção psicossócio-linguagreira do sentido" (Patrick Charaudeau). Já outro artigo faz menção à ergonomia (Josine Boutet et al.) e outro, à sociologia da linguagem (Pierre Achar), levantando/ "renovando" o conceito de "Formação Discursiva". A revista mostra ainda a visão de pesquisadores que trabalham com o discurso didático (Jean-Claude Beacco e Sophie Moirand).

O organizador deste número de Langages, Dominique Maingueneau, ao lado de Frédéric Cossuta encerra a revista com um artigo constituído sobre a problemática dos "discursos fundadores" ou "constituintes", tema que os fascina já há algum tempo.

Ida Lúcia Machado